

EDITORIAL

Neste Número 54 de *Educação & Filosofia*, temos oito artigos de Pedagogia, sete artigos de Filosofia e, completando este número, três resenhas. De início temos o artigo de Miguel Spinelli, *A tese pitagórico-platônica da Metempsicose enquanto 'Teoria genética' da antiguidade*, no qual o autor investiga como, sob os termos da palingênese e/ou da metempsicose, o conceito de *psychê* foi por eles concebido e dotado de significação. No segundo artigo, *Biblioteconomia, Filosofia da informação e espiemologia social: Notas para uma possível discussão entre Floridi e Habermas*, Antonio Saturnino Braga nos mostra que o argumento de Floridi a respeito do caráter prescritivo da teoria filosófica do conhecimento pode ser adequadamente respondido por uma interpretação habermasiana da abordagem construtivista deste tipo de teoria. Em *Por um outro princípio de realidade: novos lugares e motivos sociais da negação segundo Herbert Marcuse*, Rosalvo Shutz nos mostra que Marcuse, ao buscar ampliar o próprio conceito de negação, desenvolveu uma teoria subsidiada em temas como sensibilidade, estética, movimentos sociais e na transformação radical das próprias necessidades e aspirações. Harley Juliano Mantovani, em seu artigo *Música e civilização em Adorno: a assimetria da música e a mortificação da audição*, aborda a constituição de uma estética musical através dos elementos filosóficos, sociológicos e psicanalíticos que condicionam e fazem parte da compreensão da audição como arte. Em *Liberdade e modernização no Brasil*, Luiz Alberto Cerqueira afirma que a ideia de filosofia brasileira nasce no contexto da emancipação política e da modernização cultural e nos apresenta a relação que Gonçalves de Magalhães estabeleceu com Tobias Barreto e Kant. Em *O desejo dos anjos*, Eduardo Simonini Lopes indica as diferentes trajetórias de pensamento desenvolvidas a partir do desejo totalizador da humanidade, defendendo que a realidade não existe independente dos seres humanos. Fechando o corpo de artigos filosóficos, Lucia Palpacelli em *Le passioni nel De Anima, un esito estremo del pollachós*, nos mostra que o tratamento físico e biológico presente no *De anima* implica também em um problema apresentado pelo *nous* em Aristóteles.

Dentro da área de Pedagogia, Alexander de Freitas e Karyne Dias Coutinho, no artigo *Cinema e educação: o que pode o cinema?*, problematizam o uso repetido e dominante do cinema enquanto recurso didático-metodológico para o ensino-aprendizagem. Wilson Francisco Correia, em *Docência em Filosofia: pensando na prática*, enfoca a temática pertinente ao ensino de filosofia pelo viés do exercício docente. Em seu artigo *Educação, psicastenía e intelectualidade*, Leandro Petarnella nos desvela as maneiras pelas quais podem ser realizadas as práticas docentes em face do excesso informacional. Em *Governamentalidade e práxis educacional na contemporaneidade*, Avelino da Rosa Oliveira e Kelin Valeirão discutem a práxis educacional na contemporaneidade, a partir do conceito de governamentalidade, desenvolvido por Michel Foucault. José Cláudio Morelli Matos, em *A interpretação de textos e a formação da pessoa reflexiva – sobre a concepção deweyana da leitura*, discute o papel educacional da leitura, identificando esta atividade com o que Dewey denomina de “pensamento reflexivo”. Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, em *O paradoxo do ensino da perspectiva de uma epistemologia do uso*, revisita os modelos filosóficos de ensino examinados por Israel Scheffler e aponta sua desconsideração das proposições gramaticais (no sentido de Wittgenstein) que constituem nossa visão de mundo. Leonardo Javier Colella e Rocío Díaz Salazar, em *La república del saber en Jacque: igualdad y sujeto en la enseñanza de la filosofía*, reconstróem o conceito de “subjetivação” no ensino da Filosofia, a partir do vínculo entre a teoria do sujeito elaborada por Alain Badiou e o postulado da “igualdade das inteligências” de Jacques Rancière.

Por fim, neste número são apresentadas três resenhas. A primeira, de Renata Romanini e José Geraldo Pedrosa, é a respeito do livro de Luis Antônio Cunha, *O ensino profissional na irradiação do industrialismo*, publicado pela editora UNESP, em 2005. A segunda resenha, de Sandra Maria Glória da Silva e Maria Aparecida da Silva, é sobre o livro organizado por Adão José Peixoto, *Fenomenologia: diálogos possíveis*, publicado pela editora Alínea, em 2011. Por último, temos a resenha de Acir Mario Karwoski e Benedita Kátia de Araújo Santos, a respeito do

livro de Orlando Fernandez Aquino e Roberto Valdéz Puentes, *Trabalho didático na Universidade: estratégias de formação*, publicado pela editora Alínea, em 2011.

Wagner de Mello Elias
Conselho Editorial da Revista Educação & Filosofia